

Textos originais e traduções

Pedro Blanco

Flor da Rua

Texto: Carvalho Barbosa

*A miséria encontrou-a n'um portal
Antes do sol nascer
Gelada quase nua
E ao Deus dará, a chuva ao vendaval
Depressa foi mulher
A pobre flor da rua.*

*Envelheceu a triste, sem saudade
Quem nasce para a dor
Em breve se habitua
E enquanto andou
Com ela a mocidade
Ninguém falou d'amor
à pobre flor da rua*

*Transformavam-se as rosas dos caminhos
Sem cardos, ao passar
Que triste a vida sua
E ao vê-la assim, tão feia, os rapazinhos
Faziam-na chorar
Ai pobre flor da rua.*

*Pedi a Deus remédio, e por seu mal,
O céu não lho mandara
Na brisa que flutua
E a Morte foi buscá-la no Portal
Onde a miséria achara
A pobre flor da rua.*

Fiandeira

Texto: João Saraiva

*Fazes bem mal Fiandeira
Em fiar de noite e dia
Essa linhagem grosseira
Mal empregada canseira
Que tem na vida quem fia.*

*Eu fui também fiandeiro
Fiava ternos cuidados
Em verde linho trigueiro
Fez-me a roca em bocados
E já não sou fiandeiro*

*Passava os dias fiando
E só tristezas e dores
la no fuso enrolando
Ai! Antes no linho brando
Do que fiar em amores.*

Poor flower of the street

Misery found her in a portal
Before the sunrise
Frozen and almost naked
And God will give rain to the whirlwind
Soon became a woman.
The poor flower of the street.

The sad woman got old, without regret
Who is born for the pain
Soon gets used to
And while walked
With her the youthness
Nobody spoke to her about love
To the poor flower of the street

The roses of the paths were transformed
Without thistles, when passing
How sad is your life.
And seeing her like this, so ugly, the little boys
They made her cry
Ah, poor flower on the street.

He asked God for a remedy, and for his evil,
Heaven will not send it to you.
In the breeze that fluctuates
And Death was searched for in the Portal
Where misery will find
The poor flower of the street

Spinner girl

You do very poorly spinner girl.
Spinning night and day
This coarse lineage
Badly invested effort
The one who spins in life.

I was also a spinner
I used to be careful
In green flax
It made my rock in morsels
And I'm not a spinner anymore

I spent the days spinning
It's just sadness and pain
I was on the spindle
Oh! Better in the soft linen
Than to spinn in love.

*Chega-se ao cabo do dia
E a roca por espiar
Sempre da mesma maneira
E vem depois a canseira
E acaba a gente a chorar.*

*Sobre a mortalha que fia
Mal empregada canseira
Que tem na vida que fia.*

Rosa e Lírio

Texto: Almeida Garrett

*A rosa é formosa, bem sei
Porque lhe chamam flôr d'amor, não sei
A flôr bem d'amor, é o lírio
Tem mel no aroma
dor na côr, o lírio.*

*Se o cheiro é fagueiro na rosa
Se é de beleza mor primor, a rosa
No lírio, o martírio que é meu pintado, vejo
Côr e ardor é o meu.*

*A Rosa é formosa, bem sei
E será d'outros flor de amor, não sei.*

Madrigal

Texto: Francisco Rodrigues Marín

*Pues que cantando lloras
Pues que llorando cantas
Y al mayo i do ruiseñor encantas.*

*Ven! Lloro junto a mí que estoy cantando
Ven! Canta junto a mí que estoy llorando.*

*Que a questas penas mías
Ya no sé si son penas o alegrías.*

*Ven dechado de amantes
Que en mi hallaras consuelo a tus Dolores.*

*Ora llorando cantas,
Ora cantando lloras.*

The day comes to an end.
And the rock isn't done spinning
Always in the same way
And then comes the weariness
And everyone ends up crying.

Over the wrapping paper
Badly invested effort
The one who spins in life.

Rose and Lily

The rose is a beauty, I know.
Why it's called flower of love, I don't know
The flower of love, is the lily
Has honey in the scent
Pain in its color, the lily.

If the scent is gentle in the rose
If it is of beauty and beauty, the rose
In the lily, the martyrdom that is my painted I see
Color and ardour is mine.

The rose is a beauty, I know.
And it may be another's flower of love, I wouldn't know.

Madrigal

Well, singing, you cry
Well, crying, you sing
And the nightingale of may is delighted with you.

Come! Cry next to me for I am singing
Come! Sing along with me for I am crying.

For this sorrows of mine
I do not know anymore if they're sorrows or joys.

Come sampler of lovers
That in me you will find consolation to your pain.

While crying you sing,
While singing you cry.

-

Bem que cantando choras
Bem que chorando cantas
E em maio encantas o rouxinol.

Vem! Chora junto a mim que estou cantando.
Vem! Canta junto a mim que estou chorando.

Que este meu sofrimento, já nem sei se são tristezas ou alegrías.

Vem exemplo dos amantes
Que em mim encontrarás consolo para as tuas dores.

Ora chorando cantas,
Ora cantando choras.

Quand Même

Texto: Pierre Étile

*De ton pays aimé
Tu es parti contente
Sans Même avoir pensé
A ton poignard luisant
Qui versait mon coeur
Tout plein de grand malheur.*

*Tu m'a promis d'écrire
Et tu m'a oublié
Quel est ton souvenir
Pour ta petite aimée?
Mais je t'adore, je t'aime
Je te pardonne quando même.*

Quand Même

From your beloved country
You left happily
Without even thinking
At your shiny dagger
Who poured my heart
All full of great misfortune.

You promised me to write
And you forgot me
What is your souvenir
For your little beloved?
But I adore you, I love you
I forgive you anyway.

-

Do teu país amado
Partiste feliz
Sem sequer pensar
No teu punhal brilhante
Que atravessou o meu coração
Repleto de sofrimento.

Prometeste escrever
E esqueceste-me.
Qual é a tua recordação
Para a tua pequena amada?
Mas eu adoro-te, eu amo-te
Eu perdoo-te mesmo assim.

Rui Soares da Costa

Mar Portuguez

Textos: Fernando Pessoa

O Infante

*Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.
Deus quis que a terra fosse toda uma
Que o mar unisse, já não separasse.
Sagrou-te, e foste desvendando a espuma,*

*E a orla branca foi de ilha em continente
Clareou, correndo, até ao fim do mundo
E viu-se a terra inteira, de repente,
Surgir, redonda, do azul profundo.*

*Quem te sagrou criou-te português
Do mar e nós em ti nos deu sinal.
Cumpriu-se o mar e o Império se desfez
Senhor, falta cumprir-se Portugal!*

O Infante

God wills, man dreams, the work is born.
God willed that all the earth be one,
That the sea unite rather than divide it.
Anointed by Him, you unveiled the foam,

And the white crest from Island to continent,
A path of light to the world's end,
And all at once the entire earth
Appeared, round, from out of the blue.

The One who anointed you made you Portuguese,
A sign to us of our pact with the sea.
The Sea was won, The Empire undone.
Lord, we still must win Portugal!

Horizonte

*Ó mar anterior a nós, teus medos
Tinham coral e praias e arvoredos.
Desvendadas a noite e a cerração,
As tormentas passadas e o mistério,
Abria em flor o Longe e o Sul sidéreo
'Splendia sobre as naus da iniciação.*

*Linha severa da longínqua costa –
Quando a nau se aproxima ergue-se a encosta
Em árvores onde o Longe nada tinha;
Mais perto, abre-se a terra em sons e cores:
E, no desembarcar, há aves, flores,
Onde era só, de longe a abstracta linha.*

*O sonho é ver as formas invisíveis
Da distância imprecisa, e, com sensíveis
Movimentos da esp'rança e da vontade,
Buscar na linha fria do horizonte
A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte –
Os beijos merecidos da Verdade.*

Padrão

*O esforço é grande e o homem é pequeno.
Eu, Diogo Cão, navegador, deixei
Este padrão ao pé do areal moreno
E para diante naveguei.*

*A alma é divina e a obra imperfeita.
Este padrão sinala ao vento e aos céus
Que, da obra ousada, é minha a parte feita:
O por-fazer é só com Deus.*

*E ao imenso e possível oceano
Ensinam estas Quinas, que aqui vês,
Que o mar com fim será grego ou romano:
O mar sem fim é português.*

*E a Cruz ao alto diz que o que me há na alma
E faz a febre em mim de navegar
Só encontrará de Deus na eterna calma
O porto sempre por achar.*

Horizon

O sea more ancient than us, your terrors
Hid coral, beaches, and forests.
Tearing the veil from night and fog,
From storms withstood and from the unknown,
The ships of initiation saw the Distance
Burst into flower and the South sky shimmer.

As the ship approaches the stark line
Of the coast that, seen from afar, was barren,
A slope with trees emerges. Nearer,
The land breaks into sounds and colors;
And, once ashore, there are birds and flowers
Where just na abstract line had run.

To dream is to see invisible forms
In the hazy distance, and then,
With intuitive thrusts of hope and will,
To seek in that cold horizon trees,
Beaches, flowers, birds and fountains –
Kisses Truth gives the deserving.

The Stone Pillar

The task is great and man is small.
I, Diogo Cão, navigator,
Left this pillar by the swarthy strand
And sailed onward.

The soul is divine and the work imperfect.
This pillar is a sign to the wind and skies
That my part is done in this daring task:
The rest only God can do.

The five Shields of this coat of arms
Teach the vast and possible ocean
That the bounded sea is Greek or Roman:
The Sea without bounds is Portuguese.

And the Cross on top of the pillar says
That only on God's eternal calm
Will my soul's fever for navigating find
That always yet-to-find port.

O Mostrengo

*O mostrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
E disse: "Quem é que ousou entrar
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tectos negros do fim do Mundo?"
E o homem do leme disse, tremendo:
"El-Rei D. João Segundo!"*

*"De quem são as velas onde me roço?
De quem as quilhas que vejo e ouço?"
Disse o mostrengo, e rodou três vezes,
Três vezes rodou imundo e grosso.
"Quem vem poder o que só eu posso,
Que moro onde nunca ninguém me visse
E escorro os medos do mar sem fundo?"
E o homem do leme tremeu, e disse:
"El-Rei D. João Segundo!"*

*Três vezes do leme as mãos ergueu,
Três vezes ao leme as repreendeu,
E disse no fim de tremer três vezes:
"Aqui ao leme sou mais do que eu:
Sou um Povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo, que me a alma teme
E roda nas trevas do fim do mundo,
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!"*

Epitáfio de Bartolomeu Dias

*Jaz aqui, na pequena praia extrema,
O Capitão do Fim. Dobrado o Assombro,
O mar é o mesmo: já ninguém o tema!
Atlas, mostra alto o mundo no seu ombro.*

Os Colombos

*Outros haverão de ter
O que houvermos de perder.
Outros poderão achar
O que, no nosso encontrar,
Foi achado, ou não achado,
Segundo o destino dado.*

*Mas o que a eles não toca
É a Magia que evoca
O Longe e faz dele história.
E por isso a sua glória
É justa auréola dada
Por uma luz emprestada.*

The Sea Monster

The monster dwelling at the end of the sea
On a pitch-black night raised up in flight.
It flew around the ship three times,
Round and round, hissing, and cried:
"Who is it has dared to enter
My caverns I never show anyone,
My black ceilings at the world's end?"
And the man at the helm said as he tremble:
"The good King John the Second!"

"Whose are these sails I brush against,
And whose these keels I see and hear?"
Asked the monster that flew round the ship.
Three times it flew, horrid and huge:
"Who comes to do what only I can do,
Living where no one ever saw me,
Dripping with the dread of the depthless sea?"
And the man at the helm, trembling, said:
"The good King John the Second!"

Three times he raised his hands from the helm,
Three times the helm his hands again held,
And finally, trembling three times, he said:
"This helm is manned by more than me;
I am a Nation that covets your sea,
And although the monster frightens my soul
And flies in this darkness at the world's end,
I'm bound to this helm by the higher will
Of the good King John the Second!"

Epitaph of Bartolomeu Dias

Here lies, on this small and southernmost beach,
The Captain of the End. He rounded Terror,
And the sea was the same: let none fear it now!
Atlas, he lifts the world high on his shoulder.

The Columbuses

Others are bound to have
What we are bound to lose.
Others are apt to find
What in our discoveries
Was found, or not found,
In accord with Destiny.

But what they cannot have
Is the Magic of the Faraway
Which makes it history.
For this reason their glory
Is a tempered brilliance, given
By a borrowed light.

Occidente

*Com duas mãos – o Acto e o Destino –
Desvendámos. No mesmo gesto, ao céu
Uma ergue o facho trémulo e divino
E a outra afasta o véu.*

*Fosse a hora que haver ou a que havia
A mão que ao Ocidente o véu rasgou,
Foi alma a Ciência e corpo a Ousadia
Da mão que desvendou.*

*Fosse Acaso, ou Vontade, ou Temporal
A mão que ergueu o facho que luziu,
Foi Deus a alma e o corpo Portugal
Da mão que o conduziu.*

Fernão de Magalhães

*No vale clareia uma fogueira.
Uma dança sacode a terra inteira.
E sombras disformes e descompostas
Em clarões negros do vale vão
Subitamente pelas encostas,
Indo perder-se na escuridão.*

*De quem é a dança que a noite aterra?
São os Titãs, os filhos da Terra,
Que dançam da morte do marinheiro
Que quis cingir o materno vulto –
Cingi-lo, dos homens, o primeiro - ,
Na praia ao longe por fim sepulto.*

*Dançam, nem sabem que a alma ousada
Do morto ainda comanda a armada,
Pulso sem corpo ao leme a guiar
As naus no resto do fim do espaço:
Que até ausente soube cercar
A terra inteira com seu abraço.*

*Violou a Terra. Mas eles não
O sabem, e dançam na solidão;
E sombras disformes e descompostas,
Indo perder-se nos horizontes,
Galgam do vale pelas encostas
Dos mudos montes.*

Ascensão de Vasco da Gama

*Os Deuses da tormenta e os gigantes da terra
Suspendem de repente o ódio da sua guerra
E pasmam. Pelo vale onde se ascende aos céus
Surge um silêncio, e vai, da névoa ondeando os véus,
Primeiro um movimento e depois um assombro.
Ladeiam-no, ao durar, os medos, ombro a ombro,
E ao longe o rastro ruge em nuvens e clarões.*

*Em baixo, onde a terra é, o pastor gela, e a flauta
Cai-lhe, e em êxtase vê, à luz de mil trovões,
O céu abrir o abismo à alma do Argonauta.*

The West

*With two hands – Doing and Destiny –
We unveiled it. While one hand raises
Skyward the flickering, divine torch,
The other pulls the veil away.*

*Whether the fateful or fortuitous hour
Was the hand that tore the veil from the West,
Science was the soul and Daring the body
Of that unveiling hand.*

*Whether Chance or Will or Storm
Was the hand that raised the glowing torch,
God was the soul and Portugal the body
Of that torch-bearing hand.*

Fernão de Magalhães

*A bonfire lights up the valley.
A dance shakes the entire earth.
And twisted, disheveled shadows
Suddenly dart as black flashes
Up the valley's slopes
Until they're lost in the dark.*

*What is this dance that frightens night?
The Titans, the sons of Earth,
Are dancing the death of the seaman
Who hoped to be the first to reach
His arm full circle around her body
But now is buried on a far-off beach.*

*They dance not knowing that the daring soul
Of the dead man still commands the fleet,
A bodiless wrist that steers the ships
Through the rest of the end of space.
Though gone from our midst, he finished circling
The entire earth with his embrace.*

*He violated Earth. But they don't
Know it, and dance in the lonely waste;
And twisted, disheveled shadows
Lead up the valley's slopes until
They're lost in the far horizons
Beyond the silent hills.*

Ascension of Vasco da Gama

*The Gods of the storm and the Giants of Earth
Halt the rage of their war and gape.
In the valley leading up to the skies
A silence falls; then there's a stirring
And a specter rising in veils of mist.
Fears flank it while it lingers; its vestige
Rumbles in distant clouds and flashes.*

*On the earth below, the shepherd freezes, and his flute
Falls as in rapture he sees, by the light of a thousand thunderbolts,
The sky's vault open to the Argonaut's soul.*

Mar Português

*Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!*

*Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.*

A última nau

*Levando a bordo El-Rei D. Sebastião,
E erguendo, como um nome, alto o pendão
Do Império.
Foi-se a última nau, ao sol aziago
Erma, e entre choros de ânsia e de pressago
Mistério.*

*Não voltou mais. A que ilha indescoberta
Aportou? Voltará da sorte incerta
Que teve?
Deus guarda o corpo e a forma do futuro,
Mas Sua luz projecta-o, sonho escuro
E breve.*

*Ah, quanto mais ao povo a alma falta,
Mais a minha alma atlântica se exalta
E entorna,
E em mim, num mar que não tem tempo ou 'spaço,
Vejo entre a cerração teu vulto baço
Que torna.*

*Não sei a hora, mas sei que há a hora,
Demore-a Deus, chame-lhe a alma embora
Mistério.
Surges ao sol em mim, e a névoa finda:
A mesma, e trazes o pendão ainda
Do Império.*

Portuguese Sea

O salty sea, so much of whose salt
Is Portugal's tears! All mothers
Who had to weep for us to cross you!
All the sons who prayed in vain!
All the brides-to-be who never
Married for you to be ours, O sea!

Was it worth it? Everything's worth doing
If the soul of the doer isn't small.
Whoever would go beyond the Cape
Must go beyond sorrow.
God placed danger and the abyss in the sea,
But he also made it heaven's mirror.

The last ship

Carrying King Sebastian aboard
And waving high, like a name, the flag
Of Empire,
The last ship sailed under na ill-omened sun,
Alone amid anguished weeping and fateful
Mystery.

It never returned. At what unmapped isle
Did it land? Will it come back from its uncertain
Destiny?
God guards the body and form of the future,
But His light projects it, a dim and fleeting
Dream.

The more the people lack in soul,
The more my Atlantic soul stirs up
And surges;
On an inner sea past time and space
I see in the fog your hazy shape
Returning.

I don't know the hour but know it will come,
Though God delay it, Though the soul may cal it
Mystery.
In the sun in me, which scatters the mist,
You loom, the same, still waving the flag
Of Empire.

Prece

*Senhor, a noite veio e a alma é vil.
Tanta foi a tormenta e a vontade!
Restam-nos hoje, no silêncio hostil,
O mar universal e a saudade.*

*Mas a chama, que a vida em nós criou,
Se ainda há vida ainda não é finda.
O frio morto em cinzas o ocultou:
A mão do vento pode erguê-la ainda.*

*Dá o sopro, a aragem – ou desgraça ou ânsia –,
Com que a chama do esforço se remoça,
E outra vez conquistemos a Distância –
Do mar ou outra, mas que seja nossa!*

The Prayer

Lord, night has come and the soul is vile.
So great was the storm and the will!
All we have left, in this hostile silence,
Is nostalgia and the universal sea.

But the flame that life created in us
Still smolders if there is still life.
The deadening cold has hid it in ashes;
The hand of the wind can still raise it.

Give the breath, the breeze – a yearning or curse –
To rekindle the flame of struggle.
Make us reconquer the sea's Expanse
Or another Expanse, as long as it's ours!

Textos originais e traduções cedidos pelo Duo Invicta.